

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias
Contemporâneas

Elisangela Antonia da silva

**PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE
ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Belo Horizonte

2023

Elisangela Antonia da Silva

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador(a): Profa. Dra. Camila Rodrigues Moreira Cruz

Belo Horizonte

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**FOLHA DE APROVAÇÃO****NOME: ELISÂNGELA ANTÔNIA DA SILVA, Nº. DE REGISTRO: 2021706057.****TRABALHO FINAL: "PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA".**

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

APROVADO em 15 de julho de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Profa. Dra. Camila Rodrigues Moreira Cruz (Orientadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)

Profa. Dra. Andréa de Paula Xavier Vilela (Membro da Banca Examinadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)



Documento assinado eletronicamente por **Camila Rodrigues Moreira Cruz, Professora do Magistério Superior**, em 17/08/2023, às 07:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andrea de Paula Xavier Vilela, Professora do Magistério Superior**, em 26/08/2023, às 17:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2531504** e o código CRC **967F1AEA**.

À minha família, meu esposo Jefferson, meus filhos Isabella, Karen, Kaio e Luis Filipe e minha neta Maria Júlia, com amor, por serem o que me impulsiona a lutar e meu suporte nos momentos necessários.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tamanho amor e por compreender minhas fraquezas e me direcionar pelos caminhos das virtudes!

Aos meus pais, Ivanildes e Joaquim (*in memorian*), que mesmo não tendo a oportunidade de estudo, lutaram para que eu pudesse estudar e conquistar meus objetivos.

Aos meus irmãos, Izânia e Fábio Júnior, que assim como eu, ousaram acreditar na importância do conhecimento, apesar das múltiplas dificuldades e dividimos muitos de nossos sonhos.

À minha irmã Aline (*in memorian*, 19/10/2022), que durante toda a sua vida foi uma parceira inigualável, me apoiando e me incentivando a nunca desistir, confiando em minhas habilidades mesmo quando eu mesma não acreditava. Obrigada por ver em mim o meu melhor! Com amor, até a eternidade.

Ao meu esposo Jefferson, por ser meu principal motivador e apoiador em minhas buscas pelo conhecimento e aos meus filhos, Isabella, Karen, Kaio e Luis Filipe, que fazem da minha existência um caminho de luz, que me acompanham e me incentivaram em todos os momentos da minha vida.

À minha neta Maria Júlia, que desde a sua chegada tem sido motivo de alegria em minha vida, tem me fortalecido nos momentos de dificuldades e tem um olhar de amor para com minhas fraquezas.

Aos meus sobrinhos, Ana Carolina, Maria Clara, Sofia, Gabrielly, Alice, Fábria e sobrinha neta Bianca, que mesmo estando longe muitas vezes, são partes da minha vida.

Aos meus cunhados, Marizete e Eldécio, que plenificam o significado de família em minha vida e são incentivadores diretos em minha vida pessoal e profissional.

Ao Colégio Voo Livre, na pessoa de sua fundadora D. Maria Aparecida e do diretor interino Márcio Augusto, por me oportunizarem vivenciar experiências extraordinárias, por meio das práticas trabalhadas na disciplina de Arte, explorando os potenciais e habilidades dos alunos e promovendo um novo olhar para essa proposta de ensino na instituição.

À instituição UFMG, por proporcionar um curso tão enriquecedor para o conhecimento daqueles que se identificam e amam a arte, e veem nela uma forma de desenvolver inúmeras habilidades dos indivíduos.

Aos professores do curso, que mesmo em suas maiores dificuldades, deram o melhor de seus conhecimentos, promovendo a aprendizagem.

À professora orientadora Camila Rodrigues Moreira Cruz, pela orientação no Trabalho de Conclusão do Curso.

Gratidão!

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Elisangela Antonia da Silva¹

Orientadora: Camila Rodrigues Moreira Cruz²

RESUMO

O ensino de Arte, implantado na educação desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971, caracteriza a importância da formação social e histórico-cultural dos estudantes. As mudanças implantadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Básica brasileira, e principalmente, no Novo Ensino Médio é uma pauta em discussão atualmente. O estudo apresenta como objetivo analisar descritivamente propostas pedagógicas no ensino de Arte na Educação Básica com foco no Ensino Médio. A pesquisa analisa de forma descritiva teorias, associadas à prática cotidiana, com bases em experiências relacionadas as propostas pedagógicas no ensino aprendizagem de Arte no Ensino Médio, antes e depois da reformulação pela BNCC. Diante disso, é possível concluir que as mudanças em relação ao ensino de Arte no Ensino Médio, apontam a necessidade de ampliação do conhecimento e das práticas nas propostas do arte-educador, para a promoção da autonomia do estudante em aprender e no reconhecimento de suas habilidades, competências e em sua formação sociocultural.

Palavras-chave: Propostas Pedagógicas; BNCC; Arte; Competências; Autonomia.

¹ Pós-graduanda em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Pós-graduada Especialista em Orientação Educacional e Ensino Especial pela FACETEM. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Metropolitana. Especialista em Gestão Pública pela UEG/UAB. Especialista em Direito Educacional e Trabalhista da Educação pela Facuminas. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás. Bacharel em Psicologia pelas Faculdades IESGO.

² Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes - PPGArtes, da Escola de Belas Artes - EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

PEDAGOGICAL PROPOSALS IN TEACHING AND LEARNING ART IN BASIC EDUCATION

ABSTRACT

The teaching of Art, implanted in education since the 1971 Law of Guidelines and Bases of Education, characterizes the importance of social and historical-cultural formation of students. The changes implemented by the National Common Curricular Base (BNCC) in Brazilian Basic Education, and mainly, in the New Secondary School is an agenda currently under discussion. The study aims to analyze pedagogical proposals for Art in Basic Education with a focus on High School. The research descriptively analyzes theories, associated with everyday practice, based on experiences related to pedagogical proposals in teaching and learning Art in High School, before and after the reformulation by the BNCC. Given this, it is possible to conclude that the changes in relation to the teaching of Art in High School point to the need to expand knowledge and practices in the proposals of the art educator, for the promotion of students' autonomy in learning and in the recognition of their skills, competences and in their socio-cultural formation.

Keywords: Pedagogical Proposals. BNCC. Art. Skills. Autonomy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. O ENSINO DE ARTE NO BRASIL E A FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO E CULTURA	09
1.1 O ensino de Arte no Brasil	09
1.2 A importância do ensino de Arte para a formação do conhecimento, cultura e autonomia na aprendizagem	11
2. MUDANÇAS OCORRIDAS NA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE ARTE	14
2.1 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/1961 a LDB/1996 e os Parâmetros Curriculares Nacional – PCN na proposta de ensino de Arte	13
2.2 A Base Nacional Comum Curricular – BNCC e documentos afins para a nova proposta do ensino de Arte	16
3. AS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	18
3.1 Análise descritiva das propostas pedagógicas no ensino de Arte com foco no Ensino Médio	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas na educação Básica no Brasil em relação a proposta do Novo Ensino Médio têm amplo espaço de discussão em âmbito nacional. A nova proposta traz como principal ideia o ensino integral contemplando a flexibilização curricular por meio dos itinerários informativos e eletivas, além da reorganização da carga horária de cada componente curricular da base, contando também como o projeto de vida, que tem proposto um debate no que se refere a essa última etapa da educação básica.

Diante dessas mudanças, ocorridas principalmente nos últimos dois anos, os educadores vêm buscando projetar suas propostas pedagógicas, dentro das disciplinas que atuam, frente a este cenário inovador, inserindo neste contexto, o arte-educador. Uma das abordagens observada diante das mudanças dentro da proposta do ensino de Arte é a prática interdisciplinar, distribuindo os conteúdos a serem trabalhados de forma objetiva e interessante, dentro da nova carga horária estabelecida nos currículos e dentro de cada eixo.

A experiência de um vínculo entre teoria e prática nas propostas pedagógicas em Arte na Educação Básica, tem como objetivo promover e provocar a interação entre ideia e ação, proporcionando ao estudante, influenciado pelo arte-educador e vice-versa, acesso à experiência e conhecimento. Essa pesquisa pretende analisar de forma descritiva propostas pedagógicas do ensino e aprendizagem em artes visuais na Educação Básica, prioritariamente analisando a prática no Ensino Médio, diante da experiência vivenciada enquanto profissional nesta área. São apresentados relatos de experiências subjetivas, a partir de uma análise de dois momentos dessa proposta, antes e depois da Base Nacional Comum Curricular - BNCC³ e da proposta do Novo Ensino Médio.

A partir da contextualização da história do ensino de Arte no Brasil e sua importância para a formação do conhecimento e cultura, buscou-se apontar as mudanças ocorridas na base curricular no ensino de Arte desde a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/1961, Parâmetros Curriculares Nacional – PCN, BNCC e documentos afins. Assim, relaciona-se no estudo, o ensino de Arte e a autonomia com o processo de aprendizagem na educação, descrevendo de forma analítica, sobre as propostas pedagógicas para o ensino de Arte no Ensino Médio.

³ A Base Nacional Comum Curricular é regulamentada pela Lei nº 9131/95. É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Foi elaborada pelo MEC, em articulação e colaboração com os estados, o Distrito Federal e os municípios e homologada em 20 de dezembro de 2017. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

A presente pesquisa conta com um referencial que aborda sobre o ensino de Arte no Brasil e a importância deste para a formação do conhecimento e cultura, em uma contextualização histórica e uma abordagem para a autonomia na aprendizagem do indivíduo. O texto traz ainda a concepção acerca das mudanças ocorridas na base curricular do ensino de Arte abordando sobre a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/1961 e o ensino de Arte até a LDB de 1996, a organização da disciplina de Arte pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC de 2018 e documentos afins. Por fim, apresenta-se uma análise descritiva acerca de propostas pedagógicas no ensino de Arte, aliadas as experiências na prática pedagógica.

1. O ENSINO DE ARTE NO BRASIL E A FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO E CULTURA

1.1 O ensino de Arte no Brasil

O ensino de maneira geral, assim como o ensino de Arte iniciou-se no Brasil com a chegada dos povos na colonização, com a presença dos jesuítas, que vieram com a missão de aculturação dos povos nativos e diante desse processo, ensinar a arte. A história do ensino de Arte no Brasil é marcada por uma trajetória complexa e multifacetada, que reflete as transformações políticas, sociais e culturais do país ao longo dos séculos. Desde o período colonial até os dias atuais, a valorização e o reconhecimento da arte como disciplina educacional passaram por diversos desafios e avanços significativos.

Durante o período colonial, Aluísio Marinho (2017) destaca que, o ensino de Arte era restrito às instituições religiosas, que a utilizavam como um meio de evangelização. Os artistas estrangeiros, principalmente os portugueses, desempenharam um papel fundamental na introdução de técnicas artísticas e na formação de discípulos. No entanto, o acesso à educação artística era limitado a uma elite privilegiada, relegando a maioria da população ao anonimato cultural. Com a chegada da família real ao Brasil, em 1808, houve um importante impulso para o desenvolvimento das artes e do ensino artístico no país. A fundação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios e a criação da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) foram marcos significativos nesse processo. Essas instituições buscavam formar artistas profissionais e difundir o ensino das artes em diferentes áreas, como pintura, escultura e arquitetura. No entanto, a proposta de ensino ainda permanecia distante da realidade da maioria da população brasileira.

Dentro do contexto histórico, Greice Cohn (2013) relata que, durante o século XX, houve um avanço no ensino de arte no Brasil. Movimentos artísticos como o Modernismo e a Semana de Arte Moderna de 1922 influenciaram as práticas pedagógicas, valorizando a expressão individual, a experimentação e a valorização das manifestações culturais brasileiras. Escolas de arte desempenharam papel importante na formação de artistas e professores. No entanto, a ditadura militar que se instalou no país a partir de 1964, trouxe desafios para o ensino de arte. O regime restringiu a liberdade de expressão e impôs uma visão conservadora da arte, afetando o currículo e a formação dos professores.

A partir da redemocratização do país, na década de 1980, houve uma retomada do debate sobre o ensino de Arte no Brasil. A inclusão da disciplina nos currículos escolares e a elaboração de diretrizes e parâmetros nacionais para o ensino de arte foram avanços importantes nesse sentido. Também surgiram iniciativas de formação de professores de arte e de estímulo à produção e à valorização da arte brasileira. De acordo com Lígia Maria Bueno Pereira Bacarin e Amélia Kimiko Noma (2005), no final da década, de 1980, Ana Mae Barbosa fez uma adaptação da proposta do Projeto *Discipline Based Art Education (DBAE)*⁴, lançando a Metodologia Triangular que tem como objeto de trabalho a visão de que através da produção de arte a criança pensa de forma inteligente em relação a criação de imagens visuais. E ainda que, a História da Arte proporciona que a criança entenda o lugar e o tempo em relação às obras de arte, assim como o processo de leitura e releitura e sua história, proporcionando à criança a familiarização com a gramática visual.

Com a promulgação da constituição de 1988, novas discussões acerca da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB surgem, e com elas o pensamento positivo em relação à proposta de ensino de Arte no ensino Básico. A LDB só foi sancionada em 20 de dezembro de 1996 e trouxe vários manifestos e protestos de educadores, que eram contra a última Lei, que tirava a obrigatoriedade da proposta de ensino da disciplina. A Lei n. 9.394/96, enfatizava a “obrigatoriedade do ensino da arte no currículo na educação básica, visando a promoção do desenvolvimento cultural dos estudantes” (BRASIL, 1996, art. 26, § 2º).

A conscientização dos profissionais de ensino, predominante no início do movimento da arte-educação, foi promovido a discussões que propunham novas metodologias para o processo ensino aprendizagem de Arte nas escolas. Ao final da década de 1990 e início dos anos 2000, segundo Bacarin e Noma (2005) novas tendências curriculares para o ensino de Arte foram lançadas no cenário educacional, pensando no próximo século. Essas características

⁴ Assim como a proposta triangular, o projeto é um conjunto de ideias desenvolvidas a partir de teorias, convicções e fatos sobre o aprendizado infantil, sobre o que é importante ensinar e como o conteúdo pode ser organizado (SILVA, 1999, p.51).

trouxeram um novo marco para a educação e para o currículo, visando a reivindicação da proposta na área da Arte, agora pretendida como uma proposta de Educação Artística, cujos conteúdos fossem relacionados à cultura artística e não mais somente como atividade.

Atualmente, o ensino de Arte no Brasil enfrenta desafios, como a falta de recursos e a desvalorização da disciplina no currículo escolar. A mudança ocorrida no ensino e proposta pedagógica pela BNCC a partir de 2018, retrocederam todo o movimento do ensino da disciplina na educação, assim como o trabalho do arte-educador, facultando a sua aplicação no currículo de ensino do Novo Ensino Médio e apontando como proposta o Itinerário Informativo Integrado.

1.2 A importância do ensino de Arte para a formação do conhecimento, cultura e autonomia na aprendizagem

De acordo com Maria José da Silva, Maria Izabel Batista Vasconcelos, Raimunda Lima dos Santos Nunes, Francineide de Souza Maia Sá (2020, p.06), nas novas reformulações de ensino, a Arte se divide em quatro linguagens específicas, o teatro, a dança, a música e as artes visuais, que agrupa diversas outras linguagens e representam as artes de comunicação visual. O ensino traz a representação social, cultural, econômica e política, contextualizada com situações diversas nas quais o estudante se posiciona criticamente.

O ensino de arte desempenha um papel importante na formação integral dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento, da cultura e da autonomia na aprendizagem. Ao proporcionar experiências estéticas, criativas e reflexivas, a arte estimula a sensibilidade, a expressão individual e a capacidade de apreciar e interpretar o mundo de forma crítica.

A proposta de ensino dessa disciplina, na concepção de Célia Aparecida Soares (2016), possibilita o acesso a diferentes formas de expressão artística. Através dessas manifestações, os estudantes têm a oportunidade de explorar suas emoções, ideias e pensamentos, expressando-se de maneira única e autêntica. Essa expressão artística promove o desenvolvimento da identidade e da autoestima, permitindo o reconhecimento individual como sujeito criativo e capaz de transformar o meio onde vive suas experiências.

A história da arte no contexto educativo, de acordo com Soares (2016) apresenta uma diversidade de situações de ensino e aprendizagem que se voltam para a necessidade e a importância da pesquisa, assim, é necessário que esta possibilidade seja abrangida, valorizando os princípios propostos nas práticas da proposta pedagógica. Da mesma forma que possibilita

ao arte-educador, formular atividades que possam fornecer ao estudante situações que o leve a agregar novos conhecimentos à sua realidade.

O contexto de ensino de Arte na Educação Básica é permeado pela importância em despertar a criatividade e promover uma aprendizagem de forma dinâmica. As atualizações acerca da proposta de ensino, desencadearam instabilidade do papel do ensino da disciplina como requisito curricular e, análises e discussões promoveram mudanças que, a certo ponto, tratam Arte como uma disciplina não obrigatória dentro das perspectivas de ensino no Novo Ensino Médio.

Diante disso, Silva, Vasconcelos, Nunes e Sá (2020, p.08) destacam que o ensino de Arte possibilita o acesso e a compreensão de diferentes culturas e expressões artísticas ao longo da história. Através da análise e da apreciação de obras, os estudantes são convidados a refletir sobre as diversas formas de expressão humana, os contextos sociais e históricos em que elas surgiram e as mensagens e significados que carregam. Isso contribui para a formação de uma consciência crítica, ampliando a compreensão do mundo e fomentando o respeito e a valorização da diversidade cultural.

A experiência entre teoria e prática nas propostas pedagógicas em Arte na educação, tem como objetivo promover e provocar a interação entre ideia e ação, levando o estudante, influenciado pelo arte-educador, e vice-versa. Estimula também a capacidade de análise, interpretação e reflexão dos estudantes, que ao observarem e discutirem sobre obras, são desafiados a analisar os elementos visuais, sonoros, gestuais e simbólicos, a identificar intenções e conceitos expressos pelos artistas e a relacionar as obras com seu próprio contexto social e cultural. Essa prática desenvolve o pensamento crítico, a capacidade de argumentação e a habilidade de estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

A Educação Básica, de acordo com Mariane Danielle Sousa Pinto (2015) tem o objetivo de preparar o indivíduo para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades. As experiências vivenciadas no contexto educacional, são significativas para a vivência pessoal do estudante, formando suas perspectivas e concepções. Diante disso, o ensino aprendizagem de Arte provoca no estudante o desenvolvimento da autonomia e por meio da proposta pedagógica, alinha seus conhecimentos prévios ao contexto escolar.

O trabalho com a disciplina de arte oferece oportunidades para que os estudantes desenvolvam suas próprias ideias, projetos e investigações. O trabalho artístico requer planejamento, experimentação, tomada de decisões e autoavaliação, promovendo o desenvolvimento da responsabilidade e da perseverança nos estudantes, pois através do

processo artístico, eles aprendem a lidar com desafios, a superar obstáculos e a buscar soluções criativas.

Gislene Santos de Paula e Silva (2015) entende a importância das políticas educacionais e as propostas pedagógicas na concepção de ensino de Arte, ressaltando a possibilidade de se criar estratégias diferenciadas no cotidiano da sala de aula, promovendo uma aprendizagem significativa. Essa visão desencadeia ainda a questão da formação profissional para atuar enquanto arte-educador, para que o ensino de arte promova o conhecimento, a cultura e a autonomia na aprendizagem. É fundamental que o trabalho docente seja integrado de forma transversal ao currículo escolar, estabelecendo conexões do ensino de Arte com outras disciplinas e áreas do conhecimento. Além disso, é importante que o ensino seja pautado por metodologias ativas, que valorizem a participação dos estudantes, a experimentação, a pesquisa e a reflexão crítica. As propostas pedagógicas são definidas a partir de mobilizações sociais, pedagógicas, filosóficas e, no caso da Arte-educação, também artísticas e estéticas e nos mais diferentes momentos da história, ajudam a compreender seu processo teórico e a sua relação com as próprias experiências dos indivíduos. Assim, as teorias da arte, a história, a estética e filosofia, se auxiliam de forma mútua, se completam com o objetivo de determinar o tipo de enfoque que será dado ao novo discurso produzido a partir do ensino da em relação a disciplina.

2. MUDANÇAS OCORRIDAS NA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE ARTE

2.1 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/1961 a LDB/1996 e os Parâmetros Curriculares Nacional – PCN na proposta de ensino de Arte

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de acordo com Camargo (2022), é o conjunto de normas que regula a educação no Brasil. Ao longo de sua história, a LDB sofreu diversas alterações para se adaptar às necessidades e demandas da sociedade.

A versão da LDB de 1961 (BRASIL, 1961), reconheceu a importância da Arte como disciplina integrante do currículo escolar, no entanto, entendia que a sua inserção na educação enquanto disciplina ainda era uma ideia bastante superficial. A proposta de ensino de Arte nesse período era voltada para o desenvolvimento de habilidades técnicas e para a apreciação das manifestações artísticas, valorizando a reprodução e a imitação das obras de arte. O ensino de Arte era, muitas vezes, fragmentado e desarticulado das demais disciplinas, sendo considerado uma atividade complementar.

Na LDB de 1971 (BRASIL, 1971), a Arte passou a ser tratada como componente curricular obrigatório nos currículos escolares, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Essa mudança refletiu uma valorização da expressão artística como forma de desenvolvimento integral dos estudantes. A proposta de ensino de Arte buscava estimular a criatividade, a sensibilidade e a reflexão crítica por meio de atividades práticas e teóricas. No entanto, a formação dos professores para essa disciplina ainda era precária, o que impactava a qualidade do ensino. Essa inovação dentro da proposta pedagógica do ensino de arte foi impactada, não pela sua inserção no currículo, mas pela dificuldade em promover um trabalho de qualidade na educação, principalmente por não haver uma política investida na preparação dos profissionais docentes diante da necessidade de teoria e prática da disciplina.

Nesse contexto de mudanças, foi instituída a LDB de 1996 (BRASIL, 1996), e trouxe importantes avanços para o ensino de Arte no Brasil. Nessa versão, a arte passou a ser considerada um dos componentes curriculares obrigatórios, juntamente com Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia.

A proposta de ensino tinha como objetivo promover o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade estética e do pensamento crítico dos estudantes. Além dessas propostas, reconheceu-se a importância da formação dos professores de Arte, estabelecendo que deveriam ter formação acadêmica superior de Licenciatura em Arte ou em área afim. Essa medida foi fundamental para elevar o nível de qualificação dos professores e, para serem elaboradas propostas que dialogassem com a realidade cultural dos estudantes em seus diversos aspectos sociais, econômicos e políticos.

A proposta de ensino de arte na LDB de 1996, na visão de Barbosa (2016) também destacava a necessidade de integrar a Arte com as demais disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade e a contextualização das manifestações artísticas. A valorização das diferentes linguagens artísticas, como música, dança, teatro e artes visuais, também foi ressaltada, permitindo uma abordagem mais diversificada.

Observa-se que ao longo das mudanças da LDB, a proposta de ensino em arte modificou-se significativamente, passando de uma abordagem mais técnica e fragmentada para uma visão mais abrangente e integrada. Outro marco na organização da proposta pedagógica para o ensino de Arte foram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), que são diretrizes educacionais que estabelecem os princípios, fundamentos e orientações para o ensino nas diferentes disciplinas no Brasil. No caso do ensino de arte, os PCNs desempenham um papel fundamental na definição das diretrizes pedagógicas e na organização curricular desta área.

Os PCN para o ensino de Arte foram elaborados em 1997 e apresentavam uma proposta de ensino mais ampla e abrangente. Essas diretrizes tinham como objetivo estimular a expressão criativa, a sensibilidade estética e o pensamento crítico dos alunos, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades artísticas e o acesso às diferentes manifestações culturais. Em sua proposta de ensino traziam contextos considerados importantes para a abordagem prática no processo ensino aprendizagem e tinham como protagonistas os profissionais docentes e não os estudantes.

Para Daiane Stoeber da Cunha e Sonia Albano de Lima (2020) um dos pontos centrais do PCN, é a valorização da diversidade cultural e artística do país. Essas diretrizes buscam superar a visão eurocêntrica e promover o estudo e o reconhecimento das múltiplas linguagens artísticas presentes no Brasil. Dessa forma, os PCN incentivam o diálogo entre as diferentes formas de expressão artística e a valorização das culturas locais e regionais. Esse material destaca a importância da interdisciplinaridade, incentivando a integração da Arte com outras disciplinas do currículo escolar. Dentro da perspectiva, a Arte pode ser um recurso para explorar temas transversais, como cidadania, meio ambiente, história e literatura, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Além disso, outra função dos PCN é a orientação da prática pedagógica no ensino de Arte, enfatizando a importância da experimentação, da pesquisa, da apreciação e da reflexão crítica. Os estudantes são incentivados a desenvolver suas habilidades artísticas por meio de atividades práticas, como produção de obras de arte, apresentações, performances e projetos artísticos. A análise e a reflexão sobre as obras de arte, tanto as clássicas quanto as contemporâneas, também são estimuladas, permitindo aos alunos compreenderem diferentes contextos culturais e estéticos.

Maria José Dozza Subtil (2012) relaciona que os PCN também tratam da formação dos professores de Arte, enfatizando a importância da sua qualificação e atualização contínua. Os professores são incentivados a buscar formação específica na área de Arte, bem como a participar de cursos, oficinas e eventos que promovam o aprimoramento de suas práticas pedagógicas.

Em resumo, Subtil (2012) destaca que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de Arte proporcionam diretrizes fundamentais para a organização curricular e a prática pedagógica nessa área. Essas diretrizes valorizam a expressão criativa, a sensibilidade estética, o pensamento crítico do estudante e a diversidade cultural, promovendo uma educação através do ensino da Arte, mais inclusiva, contextualizada e enriquecedora para os estudantes e profissionais docente.

2.2 A Base Nacional Comum Curricular – BNCC e documentos afins para a nova proposta do ensino de Arte

Ana Mae Barbosa (2010) relata que, o ensino de arte tem uma longa história no Brasil e desde o princípio possui uma responsabilidade em relação ao contexto das abordagens investigativas, que se dão diante da pesquisa. O advento da modernidade trouxe ao arte-educador a democratização dos saberes. As políticas educacionais têm promovido o acesso ao saber e ao desenvolvimento das habilidades que estão relacionadas às experiências práticas, reconhecendo a importância do ensino da arte, e de forma particular, na educação em geral.

As discussões sobre a aplicação das novas propostas da BNCC e do ensino, tem apontado um reconhecimento cada vez maior da importância da arte na formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a sensibilidade estética, o pensamento crítico e a valorização da diversidade cultural.

A Arte, no contexto de ensino e aprendizagem, de acordo com Deijanira Rocha das Chagas (2012), se insere na perspectiva, não apenas voltada para a criatividade, mas também na formação de novos conhecimentos. Assim como a concepção modernista, o trabalho com a disciplina na educação visa que seja despertado no estudante uma nova visão do que pensa sobre a arte. Não se pode pensar na arte como um padrão definido ou limitado, principalmente porque no processo de ensino, assim como assegura a BNCC, ela influenciará na formação do estudante.

A Base Nacional Comum, prevista na Constituição para o ensino fundamental e ampliada, no Plano Nacional de Educação, para o ensino médio, é a base para a renovação e o aprimoramento da educação básica como um todo. E, como se tornou mais ou menos consensual que sem um forte investimento na educação básica o País não atenderá aos desafios da formação pessoal, profissional e cidadã de seus jovens, a Base Nacional Comum assume um forte sentido estratégico nas ações de todos os educadores, bem como gestores de educação, do Brasil (BRASIL, 2015, p. 02).

A BNCC é um documento essencial para a definição dos conteúdos e competências que devem ser trabalhados no ensino básico no Brasil. No caso do ensino de Arte, a base desempenha um papel importante ao estabelecer diretrizes e objetivos claros para a área, buscando promover uma formação integral dos estudantes e valorizar a expressão artística e cultural.

Dentro da proposta pedagógica, o ensino de Arte visa desenvolver competências e habilidades que envolvem a apreciação, a produção e a reflexão sobre as diferentes linguagens artísticas. O documento reconhece a importância da arte como área do conhecimento que

contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis, capazes de compreender e interagir com o mundo de forma significativa. Um dos pilares da Base para o ensino de arte é a apreciação. Os estudantes são convidados a conhecer e apreciar diferentes manifestações artísticas, tanto do patrimônio cultural brasileiro quanto da produção artística internacional, desenvolvendo a sensibilidade estética, ampliam seu repertório cultural e aprendem a interpretar e analisar obras de arte de forma crítica.

Outro ponto importante destacado na BNCC é a produção artística. Segundo Evandro Silva Carvalho, Kamila Nolasco Teixeira e Michel da Cunha Silva (2021), os estudantes são estimulados a experimentar diferentes linguagens artísticas, permitindo que explorem sua criatividade e expressem suas ideias, emoções e visões de mundo através da prática da arte. Além disso, para o ensino de arte, a Base também enfatiza a importância da reflexão e do contexto histórico-cultural da arte, compreendendo os seus significados, as influências culturais e históricas envolvidas, bem como as relações entre arte, sociedade e identidade, permitindo a compreensão da diversidade cultural e das diferentes formas de expressão ao longo do tempo.

A BNCC também ressalta a importância da integração do ensino de Arte com outras áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade. Ao estabelecer conexões com disciplinas como História, Geografia, Literatura, Ciências e Matemática, o ensino de Arte proporciona uma visão ampla e contextualizada da produção artística, estimulando a compreensão das relações entre a Arte e as demais áreas do conhecimento.

A proposta de ensino da Arte passou por significativas reformulações com a instituição da Base Curricular e, conseqüentemente, do Currículo de ensino da disciplina. Para Carvalho, Teixeira e Silva (2021), essas reformulações propuseram uma nova classificação das linguagens da arte para as propostas pedagógicas de ensino. Essa nova visão possibilita ao arte-educador planejar mais especificamente suas abordagens, colaborando de maneira mais significativa para o ensino, despertando as competências e habilidades dos estudantes em todas as etapas da Educação Básica, com atividades adequadas a cada etapa e suas respectivas necessidades educativas.

Com a implantação da Base e as novas formas de organização do ensino, a Arte se torna uma disciplina obrigatória apenas para o Ensino Fundamental, primeira e segunda fases, sendo apresentada de forma oculta no Currículo da Educação Infantil, com práticas que desenvolvam competências para esta etapa. No Ensino Médio a disciplina passou a ser não obrigatória a partir do ano de 2021, podendo as escolas realizarem projetos itinerários nas respectivas séries, como que são propostas elencadas para a complementação da carga horária.

A implementação da BNCC de forma eficaz para o ensino de Arte, requer uma formação adequada dos professores, bem como a disponibilidade de recursos e espaços adequados para as práticas artísticas. A valorização da Arte no currículo escolar e a integração das diretrizes da Base são fundamentais para garantir uma formação de qualidade.

3. AS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

3.1 Análise descritiva das propostas pedagógicas no ensino de Arte com foco no Ensino Médio

No que se refere às propostas pedagógicas no ensino aprendizagem de Arte, é necessário que se pense ainda na identidade artística e o quanto ela pode influenciar na vida do estudante até concluir a Educação Básica e, possivelmente, na continuidade da formação. Não se pode ensinar ou aprender quando não se tem a motivação para tal ação, assim, é importante despertar em ambos os sujeitos, ensinante e aprendente, ou seja, professor e estudante, a relação com o que é ensinado, com o que é aprendido e como serão utilizados em seu cotidiano e, esta não é só uma perspectiva do ensino de Arte, mas de todo o processo educacional.

Na Educação Infantil, a proposta pedagógica para o ensino de arte deve ser pautada na exploração sensorial, na imaginação e na expressão livre. As atividades artísticas devem ser lúdicas e envolventes, estimulando as crianças a experimentarem diferentes materiais, cores, texturas e movimentos. É importante proporcionar experiências artísticas variadas, como pintura, modelagem, colagem e música, valorizando a expressão individual e o desenvolvimento da criatividade.

No Ensino Fundamental I, de acordo com Angelita Camargo (2022), a proposta pedagógica deve buscar ampliar o repertório cultural dos estudantes e desenvolver a capacidade de apreciação e análise das obras de arte. É importante promover o contato com diferentes manifestações artísticas, como pinturas, esculturas, músicas e danças de diferentes épocas e culturas. As atividades podem envolver a observação, a análise e a interpretação das obras, estimulando os estudantes a expressarem suas opiniões e emoções.

Ainda de acordo com Camargo (2022), no Ensino Fundamental II, a proposta pedagógica para o ensino de arte deve aprofundar o conhecimento e a prática das linguagens artísticas. Os estudantes podem ser incentivados a experimentar diferentes técnicas, como

desenho, pintura, escultura, fotografia e teatro, aprofundando suas habilidades e desenvolvendo projetos artísticos mais elaborados.

Sendo cunho descritivo deste estudo, a proposta pedagógica para o ensino de Arte no Ensino Médio, deve ampliar a compreensão da produção artística, estimulando a reflexão crítica e a investigação pessoal. Os estudantes podem ser incentivados a desenvolver atividades mais autônomas, explorando suas próprias ideias e pesquisando temas relevantes para a sociedade contemporânea. Além disso, Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães (2021) ressalta que é importante abordar questões estéticas, teóricas e filosóficas relacionadas à Arte, fomentando o pensamento crítico e a capacidade de argumentação.

A prática do ensino de arte e de uma proposta pedagógica voltada para a teoria e prática sofre um retrocesso diante do que ressignifica a BNCC em relação à disciplina no Ensino Médio. O que antes promovia a inclusão dos estudantes nas práticas para a aprendizagem, além da teoria no ensino, atualmente reduz a possibilidade de que estes identifiquem dentro de suas práticas, suas próprias culturas.

A disciplina de Arte não obrigatória no Ensino Médio levou as escolas incluírem em seus currículos disciplinas elencadas como importantes na formação profissional dos estudantes, e a arte passou a ser ministrada como um projeto optativo e interdisciplinar (MAGALHÃES, 2021). A prática do Projeto Itinerário Informativo, proposto pela BNCC, fez com que a organização do Novo Ensino Médio incluísse essa prática de forma que o estudante resgate alguns dos objetivos da educação, com base nos pilares da educação, aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser. Porém, na prática, esse trabalho se faculta ao interesse do estudante, assim como da instituição em ver na disciplina uma forma de promover novos conhecimentos.

Nesse sentido, Jociele Lampert, Thaciane Goulart e Marta Facco (2017, p. 8) apontam que “a função da Arte é unificar a vitalidade consciente presente na vida humana, pois as obras de Arte qualificadas não geram experiências estéticas especializadas. A experiência estética é a responsável em ampliar e aprimorar todas as inquietações humanas”. As práticas da pesquisa no ensino e aprendizagem de Arte no decorrer da Educação Básica, propõe o desafio de teorizar a prática na construção de uma forte e defensiva estrutura.

Essa pesquisa considera a relação entre as teorias e as práticas que fazem parte do processo educacional e que estimula o conhecimento de como a Arte é produzida, assim também como ela pode ser estudada e aprendida. As reformulações das propostas de ensino aprendizagem de Arte enfatizam a falta de conectividade dos modelos curriculares importados para a educação nacional, além do descaso com as propostas nacionais. A proposta da Base

amplia ainda mais o debate sobre as orientações curriculares para o componente Arte e as respectivas Unidades Temáticas, ou linguagens da arte.

Todo esse processo, segundo Lampert, Goulart e Facco (2017), é parte fundamental que deve ser analisado, discutido e colocado em prática, tendo em vista o reconhecimento da Arte no processo de ensino aprendizagem e as suas contribuições dentro das propostas pedagógicas estabelecidas. É essencial que as propostas pedagógicas para o ensino de arte em todas as etapas da educação básica sejam desenvolvidas de forma interdisciplinar, estabelecendo conexões com outras áreas do conhecimento.

A integração da arte com outras disciplinas enriquece a compreensão da produção artística, ampliando as possibilidades de reflexão e diálogo. Diante disso, entende-se a importância do ensino de Arte, não apenas na Educação Infantil e Ensino Fundamental, mas também no Ensino Médio e o quanto pode ser positiva no que se refere ao conhecimento do estudante em relação a cultura artística. Porém, salienta-se que, diante da implantação das diretrizes da Base, as mudanças no ensino da Arte no Novo Ensino Médio ocorreram no sentido de integrar disciplinas capazes de desenvolver habilidades que levassem os alunos a conviverem em sociedade com um olhar crítico e que estas pudessem contribuir com a formação de novos conhecimentos e autonomia diante de suas escolhas profissionais para o futuro.

Tendo como experiência o trabalho docente em turmas de Ensino Médio desde 2018 com a disciplina de Arte, é possível ter um olhar mais afincado em relação às propostas docentes para esta, de forma que pudesse contribuir com a formação individual do estudante. Até a instituição da BNCC e da reorganização dessa etapa de ensino, o trabalho realizado estava voltado para a teoria e prática, de modo que a arte apresentasse de forma dinâmica a história em seu âmbito cultural.

As aulas eram divididas entre teóricas e práticas, sobre a história da arte, seus períodos e momentos, assim como a representação cronológica dos movimentos da arte e suas linguagens. A preocupação era conscientizar os alunos dessa realidade existente e levá-los a desenvolver práticas relacionadas às linguagens, dentro de seus respectivos movimentos, ampliando ainda mais seus conhecimentos da cultura artística.

Com a reorganização do Novo Ensino Médio, a partir do ano de 2019, as mudanças levaram as escolas a reestruturarem o currículo e iniciar uma nova organização de ensino e de propostas que estivessem de acordo com a proposta da BNCC para esta etapa. A disciplina de Arte passou a não ser uma prática obrigatória no Ensino Médio, facultada à 2ª e 3ª série, sendo obrigatória apenas para a 1ª série e, a partir dessa demanda, as propostas de ensino passaram a se basear em projetos interdisciplinares.

Com a Pandemia pela Covid-19, no início do ano de 2020, as propostas pedagógicas elaboradas para atender as demandas da nova organização do Ensino Médio na disciplina de Arte foram adiadas, mas posteriormente, adaptadas ao ensino a distância estabelecido para o período. O trabalho foi desenvolvido as ferramentas tecnológicas promovendo a autonomia do estudante, surtindo um efeito positivo no que se refere a aprendizagem e a participação destes, porém com resistências quanto às práticas mencionadas pela BNCC como propostas pedagógicas.

Com o retorno das aulas no ensino híbrido, em 2021, o trabalho ocorreu dentro do novo formato, ou seja, a retirada definitiva da disciplina da proposta pedagógica da 3ª série e facultativa na 2ª série, momento em que foi iniciado o Itinerário Informativo, com carga horaria de 80h, que nesta última teve como tema de trabalho “As linguagens da arte na prática da Educação Física e o resgate da cultura de brincadeiras dos diversos povos e sociedades”. Nas práticas, o trabalho foi interdisciplinar e em contraturno, considerando a elaboração de uma proposta pedagógica lúdica, que envolvesse o aluno na participação de todas as atividades.

Na 1ª série do Ensino Médio, a disciplina passou a se basear na contextualização da arte enquanto pressuposto cultural, com práticas voltadas para a formação integral dos estudantes, pautadas nos princípios da ética, justiça e cidadania. Esses princípios consolidam o objetivo dos itinerários informativos, mas aqui, aparecem de uma forma mais limitada, possibilitando um trabalho com a história da arte, e reduzindo as práticas.

Diante dessas mudanças, entende-se que, desde a implantação da LDB de 1971, quando o ensino de Arte foi inserido na educação, não se percebeu uma desvalorização da proposta pedagógica como na atual reorganização do Ensino Médio pela BNCC em 2018. A esse respeito, Barbosa (2016) descreve o processo como sendo uma cópia do sistema educacional dos Estados Unidos, que pensa, simplesmente, na questão econômico-financeira. Segundo ela, a ditadura de 1964 comprometeu a qualidade da proposta de ensino quando tornou obrigatório o ensino de Arte nas etapas de Primeiro e Segundo Grau, mascarando assim, o excessivo tecnologismo na educação, que tinha como prioridade neste período a profissionalização dos estudantes. Com esse pensamento, a figura do professor polivalente passou a ser inserida no ensino de Arte, ou seja, com uma formação de dois anos, o profissional já ensinava música, teatro, artes plásticas, artes cênicas e desenho geométrico nesta última etapa da educação Básica, o Ensino Médio. E, diante das observações das últimas mudanças ocorridas na proposta do ensino e aprendizagem de Arte, é possível destacar que, essas mudanças têm reduzido as possibilidades de desenvolver a autonomia do estudante de uma forma dinâmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi discutir sobre as propostas pedagógicas no ensino e aprendizagem em Arte na Educação Básica com foco no Ensino Médio. Buscou-se entender como a prática e exercício do fazer contribuem para a aprendizagem e no processo de formação da Educação Básica diante das mudanças ocorridas pela LDB, PCNs e Base Nacional Comum Curricular. A proposta de ensino de Arte na educação básica, principalmente no Ensino Médio visa o desenvolvimento da autonomia dentro do processo de aprendizagem do estudante, por meio das propostas pedagógicas para o ensino.

A proposta de ensino de Arte, desde a sua implantação pela LDB de 1971, sempre pautou em uma prática interdisciplinar, visando o avanço individual do estudante, a autoconfiança, a motivação, a auto iniciação, a persistência, aprendizagem autoral, a colaboração, a liderança e aspirações educacionais, entre outras habilidades. Diante da reorganização da educação Básica pela BNCC, desde 2018/2019, o ensino de Arte passa a não ser mais obrigatório para o Ensino Médio, reduzindo assim, as possibilidades de desenvolvimento dessas habilidades citadas e de outras de ordem coletiva, parte de outras disciplinas além de Arte.

Diante da pesquisa realizada, enfatiza-se que as mudanças ocorridas na base curricular na última década impactaram a proposta de ensino de Arte na educação Básica e de forma mais específica no Ensino Médio, fase em que inicia o processo de autonomia na vida privada, social e do desenvolvimento. A linguagem representacional que o ensino de Arte promove, cria uma articulação com a cognição, integrando o pensamento racional, afetivo e emocional no contexto escolar, local onde é priorizada uma linguagem discursiva e científica do que se tem como evidência.

Espera-se que essa pesquisa possa ampliar a linha de pensamento e discussão acerca do ensino de Arte e das propostas pedagógicas inerentes a esse processo, considerando a importância da disciplina não apenas nas séries iniciais da Educação Básica, mas também nas séries finais do Ensino Médio. As teorias e experiências partilhadas, possibilitam um novo olhar sobre a luta, dentro da história, para que a disciplina de Arte fizesse parte da formação do estudante, pensando no modelo da Abordagem Triangular, ou seja, ensinar o fazer arte, a realizar a leitura da obra e a contextualizar o fazer e ver e pudessem serem vivenciadas atualmente na educação.

REFERÊNCIAS

- BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira; NOMA, Amélia Kimiko. **História do movimento de arte-educação no Brasil**. ANPUH – XXIII Simpósio Nacional de História. Londrina, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae et al. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae. **A importância do ensino de Artes na escola**. Revista Época. Edição 05, maio, 2016. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-Artes-na-escola.html>> Acesso em: 14 de mai. 2023.
- BRASIL. **Legislação Informatizada - Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Publicação Original. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 18 mai. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm>. Acesso em: 17 mai. 2023.
- BRASIL. **LDB – Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 15 mai. 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 14 mai. 2023.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: v. 6. 1997.
- CAMARGO, Angelita. **Os Currículos de Arte nos anos iniciais do ensino fundamental: tendências e concepções**. 2022. Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/tcc-o-curr%C3%ADculo-de-arte-e-sua-contribui%C3%A7%C3%A3o-para-da-crian%C3%A7a-camargo>>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- CARVALHO, Evandro Silva; TEIXEIRA, Kamila Nolasco; SILVA, Michel da Cunha. **Ensino de artes visuais e a BNCC: desafios no cotidiano de professores em Goiás e Tocantins**. 2021. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.
- CHAGAS, Deijanira Rocha das. **“Pintando” conhecimento: estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental Instituto Santa Juliana em Sena Madureira – Acre**. Sena Madureira: UAB/UNB, 2012.
- COHN, Greice. **O ensino contemporâneo da Arte e a hipótese de Bergala: diálogos e convergências**. Pro-Posições [online], v. 24, n.1, p.179-199, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/864266>> Acesso em: 21 de abr. 2023.
- CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da; LIMA, Sonia R. Albano de. **O ensino de Arte para a educação básica à luz dos ordenamentos vigentes: paradoxos em análise**. Rev. Tulha, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, pp. 78-109, jan.–jun. 2020.
- LAMPERT, Jocielle; GOULART, Tharciana; FACCO, Marta. **A pesquisa em arte na arte educação: reflexões sobre ‘invenções’ no ateliê de pintura**. XXVI Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas. Memórias e Invenções. Campinas, 2017. Disponível

em: <http://anpap.org.br/anais/2017/PDF/EAV/26encontro_FACCO_Marta_GOULART_Tharciana_LAMPERT_Jociele.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022

MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos. **Processos de ensino/aprendizagem em arte nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas de Belém-PA**. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES Vitória, ES. a. 18, v.23, n. 54, p. 38 - 53, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/37858>>. Acesso em: 16 out. 2022.

MARINHO, Aluísio. **Diferenças básicas entre arte e artesanato**. 2017. Disponível em: <<https://comalma.com.br/confira-3-diferencas-basicas-entre-arte-e-artesanato/>>. Acesso em: 16 out. 2022.

PAULA E SILVA, Gislene Santos de. **A importância do ensino de arte no contexto escolar em uma escola de Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Academia de Belas Artes – UFMG, 2015.

SILVA, Maria José da. VASCONCELOS, Maria Izabel Batista; NUNES, Raimunda Lima dos Santos. SÁ, Francineide de Souza Maia. **Arte-educação: a importância da arte no ensino aprendizagem**. CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação. Maceió: Centro Cultural de Exposição Ruth Cardoso, 2020.

SILVA, Marisa Tsobouchi. **Ensino de arte nos Estados Unidos e no Brasil: Proposta de ensino de arte para crianças ressalta aspectos da criação artística, da História da Arte e da análise da obra de arte**. Comunicação & Educação. São Paulo, v. 141, p. 49-52, jan./abr. 1999.

SOARES, Célia Aparecida. **O ensino de Artes nas escolas brasileiras: fundamentos e tendências**. Uberaba, 2016.

SOUSA PINTO, Mariane Danielle. **O ensino de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Uberaba: Academia de Belas Artes – UFMG, 2015.

SUBTIL, Maria José Dozza. **A lei n. 5.692/71 e a obrigatoriedade da educação artística nas escolas: passados quarenta anos, prestando contas ao presente**. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas-SP, v. 12, n. 3 (30), p. 125-151, set./dez. 2012.